

Produção textual na escola e nas redes sociais

Sergio Vale da Paixão¹

Núbio Delanne Ferraz Mafra²

Resumo

Este texto aborda práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa e suas interfaces com práticas de produção textual dos alunos na internet, tendo em vista a utilização por eles das redes sociais de relacionamento de forma frequente e fora do contexto escolar. Busca-se aproximar essas duas realidades, a da escola e a do meio virtual, com vistas ao desenvolvimento das competências discursivas e ao letramento discente. Esta pesquisa está ancorada em estudos sobre práticas escolares de leitura e escrita em consonância com a análise das tecnologias de informação e comunicação, somados aos fundamentos teóricos de pesquisas sobre interação. Foram analisadas produções escritas de alunos do 3º ano do Ensino Médio, tanto aquelas orientadas pelo professor no ambiente da escola, quanto as produzidas por eles nas redes sociais.

Palavras-chave

Produção de textos; letramento digital; interação.

Abstract

This text discusses pedagogical practices in Portuguese classes and its interfaces with textual production practices carried out by students in the internet, taking into consideration how frequently they use these textual manifestations outside school contexts. We have brought these two realities closer, the school and the virtual environment, aiming for the development of discursive competences and student's literacy. This research is based on school reading and writing practices in agreement with the influence of the new Information and Communication Technologies and in addition to the theoretical foundations of interaction research. Written productions from a group of high school seniors have been analyzed, both the ones guided by the teacher in the school environment, and the ones produced by the students on the social networking websites.

Keywords

Text production; digital literacy; interaction.

¹ Mestre em Estudos da Linguagem pela UEL. Professor do IFPR/Jacarezinho.

² Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor da UEL.

Introdução

Quando em contato com professores em exercício, é muito comum observarmos que a maioria ainda tem utilizado atividades de produção de texto escrito fundamentadas em uma concepção de linguagem com foco na própria língua; atividades que contemplam a metalinguagem em que o olhar do professor prende-se à correção dos elementos estruturais ou gramaticais, negligenciando, quase que inteiramente, os aspectos enunciativos apresentados. Nas atividades de escrita do aluno, o foco é a produção de poucas linhas, porém, “deve-se atentar à utilização do adjetivo e às posições que ocupa na frase, evidenciando-se a concepção de escrita com foco na língua.” (MENEGASSI, 2010, p.76).

Outra estratégia de trabalho ainda bastante presente nas escolas e nas aulas de língua portuguesa são aquelas que entendem a atividade de produção textual como *dom/inspiração divina*. Esse tipo de atividade tem foco em um trabalho sem uma preparação prévia. Os alunos são convidados, ou melhor, obrigados a escrever seu texto tendo como apoio uma frase ou uma figura isolada de outros contextos que tenham sido apresentados ou discutidos anteriormente pelo professor numa situação de interação. Tal atividade encontra-se fundamentada no conceito de linguagem considerada como expressão do pensamento, não como instrumento da interação, conceito atual de linguagem nos estudos linguísticos e que considera o “suporte dialético, de uma posição historicamente fundamentada, que vê o homem influenciado pelo meio, mas voltando-se sobre ele para transformá-lo”. (FREITAS, 1996, p.16).

Outra concepção de escrita que tem estado subjacente ao âmbito educacional é a escrita como *consequência*. Nela, a atividade ocorre na participação em atividades realizadas muitas vezes fora do ambiente escolar, em atividade extraclasse, e que

obrigatoriamente deverá ser registrada em forma de produção escrita em gêneros textuais como o relatório, esquema, narração etc. (SERCUNDES, 1997). A preocupação do aluno em relatar ou descrever o ambiente ou a situação vivenciada na atividade proposta pelo professor, ou seja, um passeio, visita a um lugar interessante, etc., afasta-o da construção do texto com qualidade e impede-o de compreender e interagir com o novo conhecimento que deveria ser apreendido no momento de interação na atividade. O foco do aluno é, então, a produção das anotações sugeridas pelo professor e não a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento em contato com outros interlocutores e o ambiente visitado.

Partindo destas práticas escolares correntes de produção texto, este texto as abordará em suas interfaces com práticas de produção textual desenvolvidas pelos alunos em instrumentos de comunicação na internet, tendo em vista a sua utilização frequente nas redes sociais e suas manifestações textuais fora do contexto escolar, buscando aproximar essas duas realidades, a da escola e a do meio virtual, com vistas ao desenvolvimento das competências discursivas e ao letramento discente. Esta pesquisa está ancorada em estudos sobre práticas escolares de leitura e escrita em consonância com a influência das tecnologias de informação e comunicação (TICs), somados aos fundamentos teóricos advindos dos estudos sobre interação. Analisaram-se as produções escritas de alunos do 3º ano do Ensino Médio, tanto aquelas orientadas pelo professor no ambiente da escola, quanto as produzidas por eles nas redes sociais de relacionamento.³

Produção escrita e interação

Considerando que, para que haja a verdadeira comunicação, é necessária a presença do outro no discurso,

³ As produções escritas e análises apresentadas neste artigo são adaptações de um dos capítulos de pesquisa desenvolvida no mestrado (PAIXÃO, 2012).

segundo os postulados bakhtinianos, há de se considerar que o papel da interação na sala de aula seja de suma importância para o desenvolvimento das práticas de produção escrita e desenvolvimento das capacidades discursivas. Entende-se por interação a prática em que duas ou mais pessoas agem interdependentemente em busca de um mesmo fim.

Uma atividade é interativa quando é realizada, conjuntamente, por duas ou mais pessoas cujas ações se interdependam na busca dos mesmos fins. Assim, numa interação ('ação entre'), o que cada um faz depende daquilo que o outro faz também: a iniciativa de um é regulada pelas condições do outro, e toda decisão leva em conta essas condições. Nesse sentido, a escrita é tão interativa, tão dialógica, dinâmica e negociável quanto a fala. (ANTUNES, 2003, p.45).

Ou, como nos diz Rojo (2009, p.339), “interações como sistemas de atividades onde circulam sistemas específicos de gêneros e a teoria da enunciação de Bakhtin e seu círculo como referencial interpretativo”.

Ao invés de alicerçar-se em uma concepção interacionista da linguagem em que a presença do outro no discurso é de vital importância, nota-se que a escola, no que se refere ao ensino de língua materna, tem andado na direção contrária. Há muito tempo o assunto é discutido em documentos oficiais e discussões acadêmicas, no entanto, pouco tem sido considerado pelos professores, como poderá ser observado nos dados da pesquisa entre professores e alunos na escola estadual que apresentaremos posteriormente.

Em relação aos PCN, não se pode deixar de reconhecer que as concepções teóricas subjacentes ao documento já privilegiam a dimensão interacional e discursiva da língua e definem o domínio dessa língua como uma das condições para a plena participação do indivíduo em seu meio social. (ANTUNES, 2003, p.22).

Dessa forma, tornam-se emergenciais “processos didáticos e enunciativos que materializ[em] suas práticas de ensino” (ROJO, 2009, p.335), estabelecendo conexões entre as práticas de trabalho docente e as manifestações textuais e significativas para o aluno, com a finalidade de melhorar suas práticas enquanto usuário de sua língua. E também para que o mesmo possa adequar suas linguagens às diferentes situações sociais em que essa prática é exigida. Assim, a situação é convidativa ao abandono das tradicionais práticas didáticas destituídas de significado para o aluno, em que o trabalho de leitura, escrita e oralidade se efetuam de forma mecanizada e muitas vezes como pretexto para o desenvolvimento de atividades gramaticais que não levam o aluno à verdadeira comunicação dentro de uma comunidade de múltiplas linguagens. Essa seria uma

(...) prática da escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção (apenas para “exercitar”), uma vez que, por ela, não se estabelece a relação pretendida entre a linguagem e o mundo, entre o autor e o leitor dos textos. (ANTUNES, 2003, p.26-27).

O hipertexto é, grosso modo, um texto que traz conexões, chamadas *links*, com outros textos que, por sua vez, se conectam a outros, e assim por diante, formando uma grande rede de textos (COSCARELLI, 2006, p.73). O hipertexto apresenta-se então como um novo paradigma tecnológico que liberta o usuário da lógica unívoca, da lógica da distribuição própria do sistema *mass*-midiático predominante no século XX. Ele permite a reinvenção da própria natureza e materialidade das velhas tecnologias de informação em novas tecnologias informatizadas conversacionais. Ele democratiza a relação do indivíduo com a informação, permitindo que ele ultrapasse a condição de consumidor, de espectador passivo, para atingir a condição de sujeito operativo, participativo e criativo.

Pode-se dizer, então, que o hipertexto é o grande divisor de águas entre a comunicação massiva e a comunicação interativa. Pode-se dizer, enfim, que o “hipertexto é essencialmente um sistema interativo” e que, materializado no chip, ele faz deste o “ícone por excelência da complexidade em nosso tempo” (SILVA, 2006, p. 15).

A língua não está pronta num sistema rígido e inflexível, mas ela se faz a cada ato de fala, a cada enunciação. Essa transformação diária tem que ser levada em consideração em um estudo cujo objetivo seja a comunicação. E a comunicação se constrói à medida que um sujeito interage com outro. Segundo Bakhtin (1992), o sentido não está no falante nem no ouvinte, mas, sim na interação.

Ao produzir textos na internet, os chamados “hipertextos”, o usuário, produtor do texto, apresenta suas ideologias para cumprir a função comunicativa pretendida. Esse discurso, chamado por Bakhtin (1992, p.95) como palavra, é entendido como carregado “de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

O texto produzido na escola

Para que possamos compreender melhor como se dá a diferença entre a produção dos textos escritos dos alunos na escola e nas redes sociais, propusemo-nos a analisar tais produções de um grupo de alunos. Iniciaremos nossa análise utilizando duas propostas de produção escrita solicitadas pelo professor aos seus alunos e seis produções dos mesmos, realizadas segundo tais propostas.⁴

PROPOSTA I

Escreva um texto de opinião em que você discuta sobre relacionamentos, em qualquer dimensão. Imagine que seu texto será publicado em uma revista para jovens.

Orientações gerais:

- 1) Escrito a lápis
- 2) Aproximadamente 15 linhas
- 3) Estrutura – 3 parágrafos no mínimo

TEXTO 1

Relacionamento

Para que a convivência familiar, escolar, amorosa, etc, seja pacífica é necessário um bom relacionamento entre as pessoas, além de que o ambiente se acaba tornando melhor e mais prazeroso.

Existem pessoas com dificuldades de se relacionar, e nem sempre é apenas um simples defeito e sim uma doença, como por exemplo o autismo. Mas também tem aquelas pessoas com facilidade de conviver com pessoas do redor e ter um ótimo relacionamento com elas.

Antigamente as famílias se encontravam mais e o contato entre elas era mais comum, conseqüentemente os relacionamentos são melhores e mais amigáveis.

TEXTO 2

Muitos jovens hoje não levam um relacionamento tão sério como deveriam, eles bebem em uma festa e depois querem ficar com um monte de meninas.

⁴ A numeração utilizada para apresentar os textos são para efeito de organização dos dados referentes à produção escrita dos alunos, independente do suporte.

Para eles tudo isso não passa de um momento depois disso o efeito do álcool passa e fingem que não aconteceu nada, e algumas pessoas se iludem com isso pensando que seu parceiro queria alguma coisa séria e para ele ou ela tudo aquilo não passou de um simples “pega”.

Um relacionamento é uma responsabilidade, não pode tratar uma pessoa como uma coisa qualquer, tem que se colocar no lugar dele. Trate as pessoas com respeito.

Leve um relacionamento com responsabilidade.

A segunda proposta, de acordo com a professora que nos cedeu o material para análise, não havia sido preparada por ela, mas sim retirada de um material didático que serve de apoio para o trabalho com produção escrita na escola.

PROPOSTA II

(UFPR) – Pesquisa realizada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em parceria com a UFPR constatou que na Ilha do Mel há uma população de cães e gatos sem dono que:

1. proliferam descontroladamente;
2. atacam as aves quando estão com fome e prejudicam a fauna nativa, afetando a biodiversidade;
3. ao defecar infectam a areia, transmitindo doenças para moradores e turistas.

Para resolver esses problemas, foram sugeridas as seguintes providências:

Palestras educativas.

Esterilização de cães e gatos.

Vacinação dos animais domésticos.

Cadastramento dos animais domésticos.

Controle de entrada de animais na ilha.

Junte as informações acima num texto de 12 a 15 linhas, a ser publicado num jornal para esclarecimento dos moradores da ilha.

TEXTO 3

Gostaria de sugerir uma matéria sobre uma situação que vem ocorrendo há tempos na Ilha do Mel, no litoral paranaense.

Há uma grande população de cães e gatos sem dono que vivem na Ilha e trazem muitos prejuízos, tais como: o ataque às aves, afetando a biodiversidade, e trazendo danos à fauna nativa; a proliferação descontrolada; e a transmissão de doenças através dos excrementos deixados na areia.

Algumas ideias sugeridas pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em parceria com a UFPR para resolução dos problemas são: apresentação de palestras educativas; esterilização de cães e gatos; vacinação e cadastramento dos animais domésticos; entre outros.

Penso que seria interessante ressaltar essa situação, pois afeta, direta e indiretamente à população local, e ainda mais por ser um ponto turístico do Paraná.

TEXTO 4

Por meio dessa carta, recorro sobre o fato presente na ilha do Mel, para alertar seus moradores a ter uma atenção e cuidado redobrado. O fato constatado por uma pesquisa realizada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em parceria com a UFPR, é que há um grande número de cães e gatos sem donos que estão causando prejuízo para a praia, pois além de se proliferarem descontroladamente, a defecação dos animais na areia transmitem doença para

a população e em consequência da fome acabam atacando as aves e prejudicando a fauna nativa. Para ajudar a solucionar os problemas pode-se utilizar principalmente do método do castramento, esterilização, vacinação e principalmente instruções e controle da entrada desses animais a praia.

Inicialmente vale considerar a diferença das propostas apresentadas pelo professor no que diz respeito às instruções no ato de produzir o texto, principalmente nas orientações que criam – ou que deveriam criar – as condições favoráveis para a produção.

Pelo que podemos observar, a PROPOSTA I sugere que o aluno escreva um texto de opinião no qual discuta sobre relacionamentos em qualquer dimensão, e ainda pede para o aluno imaginar que seu texto será publicado em uma revista para jovens. Embora não apresente textos motivadores para que o conhecimento prévio do aluno seja ativado, o que é uma prática já comum em grande parte das propostas de produção escrita na escola e em concursos vestibulares, permite, ainda que de maneira bastante restrita, a possibilidade de o aluno direcionar seu texto a um interlocutor virtual, ou seja, a jovens que possivelmente venham a ler a revista. Desse modo, o suporte do texto, uma revista, bem como a circulação social na qual o texto circulará, são elaborados na mente do produtor, favorecendo a produção escrita com melhores conteúdos e organizados de forma a cumprir sua função social que é, de acordo com a proposta, discutir relacionamentos. É dessa forma que conseguiremos avaliar a postura do aluno, ou melhor, seu posicionamento de autor diante daquilo que ele propõe discutir em seu texto.

Já a segunda proposta, embora ofereça uma maior possibilidade de informações para que haja a produção de um texto mais bem organizado e com conteúdos que oferecem uma ativação dos conteúdos prévios que o aluno possua

acerca do assunto, oferece apenas, como na proposta anterior, uma orientação que define o suporte para a divulgação do texto produzido pelo aluno, ou seja, “um jornal para esclarecimentos dos moradores da ilha”. Desse modo, vale destacar nos textos produzidos aquilo que entendemos como resultado das condições criadas – ou não – pelas propostas oferecidas pelos alunos no que diz respeito à materialidade do texto escrito.

Em primeiro lugar, destacaremos a finalidade do texto, aquilo que entendemos como “para que fim se vai escrever o texto, qual é o seu objetivo definido” (MENEGASSI, 2010, p.81). De acordo com as propostas oferecidas aos alunos, podemos observar que se sugere que o aluno venha a publicar seu ponto de vista sobre os assuntos indicados para públicos leitores de revistas e jornais, ou seja, relacionamentos, na PROPOSTA I, e atenção em relação à proliferação de animais na Ilha do Mel, na PROPOSTA II. Nesse sentido, podemos observar que os alunos apontam para o suporte de comunicação quando pretendem cumprir a exigência da proposta, porém, isso apenas ocorre nos textos 3 e 4 da PROPOSTA II, quando observamos as escritas: “Gostaria de informar por meio desta matéria na revista *Veja*” e “Gostaria de sugerir uma matéria sobre uma situação”.

Consideramos, porém, que, embora não haja efetivamente a referência ao suporte, meios concretos utilizados pelos locutores para a veiculação do gênero produzido, a orientação apresentada na proposta “jornal” e “revista” como suporte para a circulação do texto motiva os alunos a melhor organizar sua linguagem para realizar sua tarefa com o texto produzido. E dessa mesma forma é que a circulação social do texto, ainda que não venha a ser cumprida efetivamente conforme sugere a proposta, ou seja, não circulará efetivamente no suporte sugerido, a revista, motiva a produção da escrita do aluno. É nesse sentido que defendemos que as condições de produção

criadas pelos professores e dadas aos alunos não sejam realizadas apenas no sentido do mundo do “faz de conta”, mas que venham realmente a ser materializadas dentro daquilo que a proposta orienta. Se há referência a um novo suporte, que ele seja usado, se a circulação social do texto é diferente daquela comumente utilizado, como a sala do professor, que assim o circule.

Dessa mesma forma, podemos, à luz das teorias linguísticas que fornecem base para esse trabalho, observar o posicionamento do autor, ou seja, a autoria do autor no texto, aquilo que compreendemos como as marcas de individualidade do produtor, que são, de alguma forma, registradas na produção do aluno. Desse modo, vale destacar que, na PROPOSTA I, o aluno deveria escrever um texto de opinião em que ele discutisse sobre relacionamentos, em qualquer dimensão. Pelo que entendemos, a expressão utilizada na proposta “qualquer dimensão” abre as possibilidades para que o aluno apresente suas idéias e discuta-as sobre qualquer tipo de relacionamento. A proposta não pontua especificamente que tipo de relacionamento ele deve propor em sua escrita, o que pode deixar o produtor do texto confuso diante do que exatamente deva ser defendido em sua produção. Já na PROPOSTA II, a sugestão é a de o aluno “juntar” as informações dadas anteriormente, para a possível solução do problema, fazendo assim um texto que deverá ser endereçado aos moradores da ilha. Não há, em momento algum, uma orientação ao aluno no sentido de levá-lo a se colocar como autor do texto deixando suas marcas de autoria.

O texto produzido nas redes sociais

Assim como fizemos com os textos produzidos na escola, analisaremos algumas produções escritas e suas condições que a rede mundial de computadores disponibiliza para esse fim. Essas observações nos permitem observar

(...) as relações entre os processos linguísticos-discursivos e cognitivos na construção de conhecimentos sobre a linguagem, nas interações em sala de aula, nas práticas de transformações de saberes e de retextualização da escrita de professores e alunos. (ROJO, 2009, p.8).

O que se pode notar inicialmente em todas as redes sociais escolhidas para análise é que há a possibilidade de os usuários apresentarem sua foto como abertura de seu perfil nesse suporte. A presença da foto que identifica o usuário da rede já começa a se apresentar como marcas de autoria (MENEGASSI, 2010), nos campos disponíveis para a produção do texto. Afinal, é claro que toda e qualquer produção que nesse campo venha a ser publicada levará as marcas e a identidade daquele que optou por se apresentar com sua própria fotografia. É o início das inúmeras possibilidades de o usuário fazer sua própria identificação, apresentar o seu “eu” para os seus interlocutores. Assim

(...) a “persona” que aparece no ciberespaço é aparentemente mais fluida do que aquela que assumimos em outras situações de nossa vida, pois é construída a partir do ambiente simulado. Conscientemente, essa perspectiva nos permite brincar com nosso eu a partir de novos modos, em integração com as outras “personas” do ciberespaço. (COUTO; ROCHA, 2010, p.45).

TEXTO 5 – SUPORTE: FACEBOOK

Se arrumar pra sair no inverno: fazer escova, maquiagem, trocar de roupa e pronto!
Se arrumar pra sair no verão: Fazer escova, maquiagem, trocar de roupa, fazer escova, maquiagem, trocar de roupa, fazer escova, maquiagem, trocar de roupa E...
“Já tá na hora? Ainda tenho que fazer escova, olha meu cabelo como tá!!! Não vou mais!”

É, isso tá acontecendo comigo 77

TEXTO 6 – SUPORTE: FACEBOOK

Cansei.

Hoje, deu vontade de chorar e eu só queria um colo para encostar minha cabeça e fingir que o mundo lá fora não existe.

Hoje eu queria um abraço daqueles que te sufoca de tão apertado e ao mesmo tempo te protege de tudo.

Hoje eu só queria ouvir "eu liguei pra saber se você tá bem" pra sentir uma dor menos doída dentro do peito.

Cansei de amar pela metade e de me sentir sozinha.

Cansei de tanta mentira e dos dias iguais, da rotina.

Cansei de procurar meus amigos.

Cansei de mentir pra mim, pra ver se dói menos.

Cansei de me preocupar com quem não se preocupa comigo.

No entanto, para cada um dos suportes escolhidos, há uma possibilidade diferente de produção. No caso dos textos 5 e 6, produzidos no ambiente Facebook, o campo disponível para as produções textuais possui uma flexibilidade maior no que diz respeito à capacidade de caracteres possíveis de serem utilizados. Dessa forma, o usuário tem abertura suficiente para postar um comentário sobre sua vida, uma frase de música que condiga com aquilo que ele, o usuário, esteja sentindo ou pensando no momento, já que há sempre uma pergunta ao usuário motivando-o a responder: “O que você está pensando agora?”. Vale destacar que nem sempre o usuário intenta responder a esse pergunta, colocando exatamente a resposta sobre o que ele esteja pensando, mas procura utilizar esse campo para se apresentar aos seus amigos da rede e estabelecer interações com os mesmos objetivando diferentes comunicações.

No texto 5, a autora procura apresentar características típicas de sua vida feminina, disponibilizando ao seu interlocutor virtual, àquele que possivelmente venha a ler seu texto no Facebook, a situação que ela está enfrentando, o que “está acontecendo” com ela naquele momento. A autora procura utilizar a linguagem informal, bem como

o não cumprimento das regras da norma padrão da língua portuguesa, linguagem permitida no espaço cibernético, para estabelecer a interlocução com seus amigos na rede. Sua função comunicativa, que é a de apresentar seus anseios e inquietações enquanto mulher, é apresentada claramente, mesmo para aqueles que não a conhecem. Para isso, a autora do texto lança mão de uso de características do texto narrativo, sequenciando fatos, sem que haja coesão adequada. Porém, sua coerência, no que diz respeito à função comunicativa de sua produção, apresenta-se adequada, já que realiza a tarefa de apresentar o que está acontecendo com ela naquele momento.

O mesmo acontece com o texto 6, em que a autora apresenta seu estado emocional e carência, diante da vida. Algo normal, segundo Goldim e Severiano (2010, p.211), na mídia contemporânea: “essa concepção de diferenciação do indivíduo, de modo que ele (ou ela) sintam-se como único e especial, se faz presente e visível, relacionado a ideias de felicidade”. Nesse caso, porém, temos a impressão de que ela não é realmente a produtora do texto, mas que encontrou um texto que pudesse representar seu estado emocional e o postou para que seus interlocutores virtuais pudessem entender seu estado. Basta verificar que a autora apresenta seu texto dentro das características típicas de uma narrativa no pretérito e abre mão de escolhas lexicais para apresentar seu sentimento diante do que ela está vivendo. Vale lembrar que nesse suporte, a rede social, esse tipo de prática é permitida.

TEXTO 7 – SUPORTE: ORKUT

https://...

FANTASIA TRAJE OBRIGATÓRIO
 SENDO QUE PRIMEIRO LOTE A R\$ 25,00 Somente 200,
 SEGUNDO LOTE A R\$ 30,00 E PARTE DA RENDA VAI PARA O LAR BOM
 JESUS
 ANIMAÇÃO RM BANDA SHOW
 + RODRIGO ACÚSTICO
 Ponto de Vendas
 Jaguariáiva Ponto Final Mega Store
 Arapoti Veneto Lanchonete
 Wenceslau Braz Farnavida
 Promoção no Facebook
 relink esta mensagem e você ganha uma máscara a ser retirada nos postos
 de venda em Arapoti dia 16 novembro, em Wenceslau dia 17 novembro e em
 Jaguariáiva dia 18 novembro, seu nome vai aparecer na lista
 , ajude a divulgar
 imperdível ..

Informações...

TEXTO 8 – SUPORTE: ORKUT

Dae pessoa tudo bem? Fiquei um tempo meio longe do orkut...depois tirei
 férias...agora, e só AGORA ,descobri o faceboock (rs pouco atrasado)...msn
 nem entro...mas bateu aquela saudade do bom e velho orkut e da minha
 rede de amigos e conhecidos. Então estou passando pra saber, como vai
 vc? Muitas histórias, novidades, eventos....Espero que esteja tudo bem! Um
 abraço e bom fim de semana!

Passaremos agora a analisar alguns textos produzidos na rede social Orkut. Importante observar que, no texto 7, o usuário utiliza o campo disponível para as produções escritas conhecidas como *scraps* para fazer a divulgação de uma festa. É nesse sentido que mais uma vez levantamos a discussão de que múltiplas possibilidades de produção escrita podem acontecer nesses suportes. O usuário, e também autor do texto 7, estabelece sua interação com seus interlocutores apresentando a festa com todas as informações disponíveis para que o seu interlocutor se interesse e vá até o evento por ele anunciado, não deixando dúvidas em relação ao acontecimento. Basta observar a maneira detalhada com que o usuário apresenta as

informações que caracterizam a festa que ele está anunciando. Sua linguagem e escolha lexical são apresentadas de forma simples e objetiva, possibilitando assim clareza no que diz respeito à função de seu texto: anunciar uma festa.

Já o texto 8 foi utilizado por seu autor para a função que literalmente deveria cumprir ao se produzir um *scrap* nessa rede: a de estabelecer diálogos com os interlocutores por meio de recados pessoais. O autor do texto procura, já no início, estabelecer uma aproximação pessoal com seu interlocutor real, a pessoa a quem ele realmente direciona seu texto, e não como nos demais textos em que não se sabia exatamente que eram os interlocutores, e apresenta em forma de questionamentos sua necessidade de saber mais sobre seu contato. O autor desse texto utiliza a linguagem cheia de abreviações e com desvios de pontuação que caracterizam a escrita no espaço cibernético. Tal linguagem colabora para que os seus interlocutores possam compreender melhor sua mensagem, visto que ela faz parte desse ambiente.

TEXTO 9 – SUPORTE: TWITTER

tava ali no @VisTulio com o @Phyllipe_bm, o @leohst e o
 @ThalissonRick jogando xbox 360, tocando violão e vendo umas
 tirinhas sauhashuas
 6 hours ago

TEXTO 10 – SUPORTE: TWITTER

"Quem nunca copiou a tarefa do colega enquanto o professor fazia
 chamada, não sabe o que é correr contra o tempo!"
 25 Oct

Nesse mesmo sentido, e para melhor entender as produções escritas nas redes, escolhemos também verificar duas produções realizadas no Twitter – textos 9 e 10. Esse suporte, diferente dos

outros já analisados, não permite uma grande produção escrita, já que limita seu usuário a uma quantidade máxima de 140 caracteres. É possível notar que, embora restrito o número de caracteres disponíveis para a efetivação de sua interlocução com os demais usuários da rede, o produtor do texto nesse espaço procura limitar sua comunicação, porém, faz isso de tal forma a não prejudicar a função comunicativa de seu texto. Para isso, opta pelas abreviações, substituição de termos e expressões e até diminuição de seu texto para que a função comunicativa seja cumprida com eficácia.

Importante considerar que as análises dos textos produzidos nas redes sociais nos permitem refutar uma hipótese que tínhamos no início de nossos trabalhos que era a de que o produtor do texto escrito nessas redes cumpria uma exigência do gênero sugerido pela rede quando de sua produção. Basta observar que no Facebook temos a possibilidade de responder a uma pergunta, que aparece constantemente para o usuário quando abre a página inicial “*O que você está pensando agora?*”. Pelo que vimos nos exemplos acima, bem como se pode observar em outros casos disponíveis na rede, é que nem sempre é o gênero resposta que aparece materializado no campo disponível para a produção do aluno, mas sim, frases, fragmentos de música, fotografias, comentários pessoais, etc. O mesmo acontece com o Orkut, já que o campo aberto para a produção de *scraps* tem servido, como no exemplo do texto 7, para divulgar eventos, publicação de fotos e imagens ou outros.

Essas possibilidades de produção escrita nas redes sociais utilizando-se de instrumentos variados para tais produções nos permite repensar e ressignificar o trabalho com o texto escrito na escola. Nosso interesse se inclina para o processo de formação de indivíduos capazes de utilizar múltiplas linguagens para circularem em uma sociedade que se encontra constantemente em evolução (ROJO, 2009). Nesse sentido, torna-se necessária uma urgente aproximação entre as práticas

de utilização da escrita das redes sociais e dos recursos disponíveis no espaço cibernético para o ambiente da escola a fim de instrumentalizarmos, no tom vigotskiano do termo, os aprendizes para as efetivas práticas sociais que demandam habilidades letradas.

A aproximação dos gêneros que circulam no espaço virtual, bem como de práticas significativas de leitura, análise linguística e produção de textos (PARANÁ, 2008) nessas esferas, somadas a atividades que contemplem essas mesmas práticas em textos reflexivos que se estendem aos gêneros produzidos na modalidade escrita, tendem a possibilitar conjuntamente práticas de linguagem cujo resultado venha a ser, no mínimo, indivíduos com melhor inserção em seus contextos sociais.

Considerações finais

Motivados pelas discussões acerca das capacidades de escrita do brasileiro, que se mostram atualmente bastante negativas nos resultados de exames promovidos pelo MEC e em pesquisas de ordem sociológica, buscamos contribuir com os estudos sobre a formação e o desenvolvimento do produtor de texto no ambiente da escola, levando em consideração as possibilidades de produção escrita que emergem em um contexto tecnológico em constante atualização.

Na busca de compreender como se dá a diferença entre a produção do texto escrito na escola e nas redes sociais, destacamos que os resultados apontaram para a existência de um engessamento do processo de ensino de produção escrita, que muitas vezes não oferece condições de produção que motivem os alunos a melhor produzir seus textos. Apenas o vestibular tem sido a motivação para que os textos sejam produzidos pelos alunos. As análises demonstram também um mascaramento da utilização das tecnologias para fins didáticos. O que vemos são práticas de utilização da TV, vídeos, DVD e computadores na sala de aula com o intuito de continuar o trabalho com um

ensino pautado em transmissão de informações apenas e não em práticas que considerem o aluno como sujeito que pode se utilizar desses meios, manuseando-os no sentido de criar possibilidades de interação com seus pares.

Os alunos não têm visto a produção de textos escritos, orientada pelo professor, como atividades que venham fazer a diferença para eles, enquanto sujeitos inseridos em uma sociedade que exija tais práticas. Ao contrário, as atividades estão sendo entendidas como formas exclusivas e únicas do ambiente escolar para as quais as consequentes notas ou aprovações tornam-se mais importantes, no momento da produção do texto escrito. Nesse sentido, chamou-nos a atenção a maneira ainda bastante restrita e tradicional de produção do texto escrito que ainda continua presente nas salas de aula. Tais produções se materializam e acabam não proporcionando aos alunos condições de produção escrita com mais desenvoltura e proficiência, levando à escrita sem conteúdo e desconectada.

Após analisarmos algumas propostas oferecidas aos alunos de um 3º ano do Ensino Médio, que representaram práticas de trabalho bastante comuns durante o ano, pudemos perceber que não tem havido uma preocupação com o que consideramos “condições de produção do texto”. O aluno não tem se apresentado em seu texto escrito como verdadeiro autor do mesmo. Não há marcas significativas de apresentação de sua autoria, o que há são reproduções daquilo que é exigido na proposta. O mais interessante é que o professor, no momento da correção, também não tem se preocupado em melhor elaborar as propostas de produção, inclusive atribuindo nota àquilo que o aluno tenha feito, mesmo que ele não tenha realizado a tarefa da maneira esperada.

A análise das produções escritas nos permitiu verificar, inicialmente, que há uma enorme exigência no que concerne a produção escrita nas redes sociais de relacionamento. As condições de produção da escrita nesse ambiente são mais claras

para o aluno, o que permite produções mais autorais e realizadas de maneira mais proficiente pelo usuário. Porém, vale destacar que nem sempre o texto produzido em determinada rede condiz com o que é exigido na proposta. Produções como as dos anúncios publicitários, por exemplo, que são apresentados em espaços que deveriam ser utilizados para apresentação do perfil do usuário.

O caráter comunicativo e interacional do uso da linguagem tem se mostrado muito mais efetivo e respeitado nas esferas virtuais e tecnológicas e isso nos faz mais uma vez questionar o trabalho com a língua portuguesa na escola, principalmente a produção escrita. O que se constata é que, no ambiente escolar, o aluno tem realizado atividades de produção escrita desvinculadas de funções comunicativas adequadas às exigências sociais que demandam uma postura interacionista. Na rede mundial de computadores, entretanto, mais especificamente nas redes sociais de relacionamento, as interações estão acontecendo de maneira fluida e criativa, obedecendo obviamente os limites permitidos para essa produção: número de caracteres, estilo do texto, etc.

Entender as condições de produção do texto no ambiente virtual, buscando aproximá-las do que tem sido feito em sala de aula, no que concerne à produção escrita dos alunos, possibilita-nos melhor entender a real necessidade de atualizarmos nossas práticas enquanto professores de língua materna. Devemos proporcionar aos alunos uma formação que possibilite, no mínimo, que possam melhor compreender seu papel enquanto cidadãos inseridos em contextos sociais que demandam práticas plurais de leitura e escrita.

Referências

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- COSCARELLI, C. V. Entre textos e hipertextos. In: _____ (Org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. pp.65-84.
- COUTO, E. S.; ROCHA, T. B. Identidades contemporâneas: a experimentação de “eus” no Orkut. In: COUTO, E. S.; ROCHA, T. B. (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagem nas redes sociais*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- FREITAS, M. T. de A. *Vygotsky & Bakhtin: psicologia e educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 1996.
- GOLDIM, M. S.; SEVERIANO, M. de F. V. Ideais de felicidade em comunidades virtuais: recursos metodológicos e diferenciação. In: COUTO, E. S.; ROCHA, T. B. (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagem nas redes sociais*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- MENEGASSI, R. J. O processo de produção textual. In: SANTOS, A. R.; GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Orgs.). *A produção textual e o ensino*. Maringá: EDUEM, 2010. pp.75-102.
- PAIXÃO, S. V. *Produção de texto e letramento digital: interfaces na escola e nas redes sociais*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. *Diretrizes curriculares do Estado do Paraná: Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- SERCUNDES, M. M. Ensinando a escrever. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Orgs.). *Aprender e ensinar com textos dos alunos*. São Paulo: Cortez, 1997. pp.75-97.
- SILVA, M. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

Recebido em 24 de janeiro de 2012 e aceito em 10 de setembro de 2012.